



VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

CONVITE À ALEGRIA

Depois de um ano de trabalho chega a época das férias, esperadas com ansiedade por quase todas as pessoas; chega o momento de descanso para repensar o futuro e dar mais consistência às convicções que têm norteado as nossas opções ou até mesmo para abrir novos horizontes para a vida.

Ao começar o tempo de férias surge a pergunta: que vou fazer nestas férias? Para alguns será ocasião para viajar, visitar países, grandes cidades, os monumentos e os museus carregados de história; para outros é uma oportunidade para ir até à praia e ao campo, contemplando a natureza; mas, outros ficarão em casa; de qualquer modo, todos podem viver um tempo de alegria, de pausa, de descanso, de distração.

Assim, quer esteja em casa, na praia, no campo ou visitar cidades, as férias são para todos um autêntico convite à alegria e ao louvor, um tempo propício para tomar opções para a vida, projectando novos rumos e novas amizades, aperfeiçoando, em cada dia, gestos de empenhamento, de apoio, de confronto e de solidariedade com todos os nossos irmãos, em ordem à construção de um mundo mais humano, mais justo e mais fraterno. Nestas férias deixemos que Jesus Cristo e sua Mãe Santíssima continuem a falar em nós; deixemo-nos interpelar por eles através da oração diária.

Homenagem aos avós

No dia 26 de Julho, celebra-se o Dia dos Avós. Todos os anos assim acontece no dia em que a Igreja comemora Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo. O Dia dos Avós tem como objectivo destacar e promover o papel dos avós no seio da família – muitas vezes suporte afectivo e financeiro de pais e filhos.

Celebrar, condignamente, este dia, é uma das formas de prestar homenagem e render preito de consideração a essas pessoas que são pais duas vezes, como diz o povo e muito bem.

Com que carinhos, com que devoção, com que amor paternal eles acompanham os seus netinhos. Que desvelos e com que cuidados os avós rodeiam os seus descendentes mais novos.

Dizem que os seus pais nunca lhes deram os mimos que dão aos netos.

JORNADAS CULTURAIS 2010

Página 2

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

"A POESIA MARIANA DE CORREIA DE OLIVEIRA"

Página 7

Homenageemos ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Página 8

CRISMA

José Luís Penteado Portela, filho de José Manuel Rolo Portela e de Maria de Jesus Martins Penteado, foi confirmado na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Fafe, a 8 de Novembro de 2009.

Na Igreja Paroquial de Belinho, a 4 de Julho de 2010

Adriana Neiva Sardinha

Diogo Pires Martins Meira

Paulo Fernando Maranhão Faria

Luís Martins Ledo

Mariana Domingues Saleiro Torres

Ana Raquel Terra Carvalho

Fábio Cunha Ferreira

Natércia Caramalho Gonçalves

Susana Micaela Esteves Cunha

Ana Catarina Pereira Viana Silva.

Sob a evocação do Poeta António Corrêa d'Oliveira, estão em curso as Jornadas Culturais 2010, com um vasto programa iniciado em 12 de Junho e que terminará no próximo dia 1 de Agosto.

"Voz de Antas" congratula-se com a adesão às iniciativas levadas a efeito e espera poder contar com a participação da população em geral nas que se seguem, nomeadamente para a Sessão de Homenagem e abertura de exposição alusiva à vida e obra do Poeta no Salão Paroquial, às 21 horas do dia 23 de Julho, e para a Missa na capela de Nossa Senhora do Rosário, pelas 10,30 de 25 de Julho, seguida da inauguração do monumento na confluência das ruas Poeta António Corrêa d'Oliveira e P. Apolinário Rios, a sul da capela da Senhora dos Remédios.

JORNADAS CULTURAIS 2010

«Bom dia»

Recordando o Poeta António Corrêa d'Oliveira, por ocasião do 50º aniversário do falecimento, o seu neto Rui Corrêa d'Oliveira proferiu esta admirável alocução na sua habitual rubrica «Bom Dia» aos microfones do Canal Sim, da Rádio Renascença, no passado dia 23 de Fevereiro:

Quis um dia um poeta falar de Deus,
naquele impulso incontido

que os faz dizer o que não cabe na alma.

Escrevera até então palavras que nos trazem horas e dias de procura interior a decifrar significados novos de coisas sabidas, ecos de dores e alegrias guardadas, experiências de amargura e felicidade, contemplanções de instantes fugazes.

O Deus que em Cristo ele sempre procurou, em encontros e desencontros sem fim, se parecia não caber no

limite do seu pensamento, menos ainda o conseguia traduzir

no articulado de palavras com sentido.

Até que um dia... disse de Deus num verso

tudo o que a sua alma gritava:

«Amor tão desamado que nos amas...»

Tanto em tão curtas palavras...

Um só verso para dizer quem é e com é o meu Deus e o meu Senhor.

Aquele que ama porque é o Amor.

Aquele que é o que faz, sem olhar ao que por Ele não faço,

quando lhe nego o amor que eternamente Lhe devo.

Agradeço a quem me deu este verso

que acorda em mim esta certeza de ser amado

mesmo quando, por erro ou distracção,

adío o meu regresso de "filho pródigo".

Rui Corrêa d'Oliveira –

"Bom dia" – Canal Sim RR – 21.02.1010

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Bênção de Nova Casa

Ao fim da Festa da Primeira Comunhão a 3 de Junho, os pais da Mariana Crespo de Barros, filha de Mário Filipe Laranjeira de Barros e Carla Susana Vieira Crespo, com a presença dos amigos e familiares, procederam a bênção da nova moradia. Louvor e parabéns!



CATEQUESE

Encerramos no último domingo o ano de catequese. Durante o último mês sucederam-se as celebrações festivas próprias de cada ano.

No início do ano alertamos os pais para o facto de cada uma destas celebrações ser um marco importante na caminhada que então começavam.

Com algum desencanto verificamos que, para alguns pais e, por consequência, para alguns catequizandos, de nada serviu este alerta, assim como de nada serviram outros que se fizeram para a importância da vivên-

cia cristã da família. Cada vez mais nos confrontamos com crianças que vão para a catequese por mera razão social e que não têm nenhum modelo de vivência cristã.

Durante o ano debatemos com o desinteresse das crianças e adolescentes, com as suas atitudes de rebeldia, com as faltas à catequese e às celebrações que persistiam mesmo depois de intervir junto dos pais, culminando com a falta à celebração final de ano. De facto só três das celebrações finais de ano não registaram qualquer ausência: a Festa do Pai Nosso, a Festa da Eucaristia e a Profissão de Fé.

Estamos agora em tempo de avaliar o ano que terminou e projectar o próximo ano. Depois levaremos ao conhecimento de todos as medidas que julgarmos por bem tomar a fim de que no próximo ano não se verifiquem as mesmas situações.

Estão a decorrer as inscrições para o 1º ano da catequese. Apelamos aos pais para que vejam a inscrição na catequese como um compromisso para si e para os filhos. A catequese implica muito mais que dispor de uma hora ao fim de semana para levar a criança a uma "aula". A catequese implica vivência cristã em família,

participação na eucaristia e outras celebrações religiosas, em suma implica ser cristão de verdade e não de ocasião.

Oxalá as férias que se avizinham sejam aproveitadas para descansar e rever a nossa forma de ser cristão e também a nossa forma de evangelizar.

É tempo de dar graças por tudo o que aconteceu de bom e menos bom, de lembrar que a verdadeira atitude cristã passa por reconhecer o amor livre e gratuito de Deus, tomar novas decisões corrigindo atitudes e assumindo novos desafios.

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, como vem sendo costume, no passado dia 02 de Maio, Dia da Mãe, cumpriu uma vez mais com agrado, o compromisso de visitar todas as mães da nossa paróquia, aproximadamente 65, que se encontram doentes ou em situação debilitada. Foi uma jornada que decorreu com grande alegria e satisfação para todos os membros, numa atitude solidária, contudo, não raras vezes, recebemos mais do que transmitimos: a alegria de viver, os sorrisos e as lições de vida daquelas que visi-

tamos, tornando-se assim um exemplo e incentivo para todos nós. Estivemos também presentes na Festa do centésimo aniversário da nossa conterrânea, a Sr.^a Olívia do Grilo (como é carinhosamente conhecida), com uma mensagem de parabéns, extensiva a toda a sua família e amigos.

Nos dias 04,05 e 06 de Junho, todas as famílias da Pastoral, rumaram a S. João D'Arga, onde realizaram um acampamento/convívio. Foram dias de sã camaradagem, repletos de alegria, reflexão e com diversas actividades recreativas, que serviram para fortalecer ainda mais os

laços de amizade que nos unem e retemperar forças para a labuta do dia-a-dia. No dia 06, unimo-nos à comunidade Paroquial local, na celebração da Eucaristia, tendo sido recebidos com carinho e estima, pelo Pároco e demais cristãos.

No próximo dia 25 de Julho, Domingo, a Pastoral da Família, tendo como referência o Dia dos Avós (26 de Julho), vai realizar uma vez mais a Festa dos Avós, no Salão Paroquial, que constará como é habitual de um espectáculo de variedades, protagonizado pelos membros da Pastoral e amigos, seguido de lanche em ambiente de confrater-

nização. Desejamos que seja um dia em pleno, para homenagearmos os nossos avós, enaltecendo-os por todo o carinho e dedicação às suas famílias. A presença de todos os avós, acompanhados dos seus netos, será para nós motivo de júbilo e incentivo, para prosseguirmos os nossos propósitos de sermos cada vez mais um grupo de famílias amigas e solidárias ao serviço da comunidade. Se, com o pouco que temos e somos realizamos pequenos gestos e eventos solidários, que contribuem para confortar e alegrar os outros, certamente, somos mais felizes por isso.

Nas mãos de Deus...

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).

Amélia Lourenço Faria
"Fagundes" falecida a 5 de Abril de 2010, com 86 anos.



Otávio Rodrigues Martins Faria, faleceu a 3 de Maio de 2010, com 67 anos. Nascido a 27 de Maio de 1942 em Alvarães, numa família modesta e humilde, cedo teve de começar a trabalhar para ajudar ao sustento da casa onde foi criado.



Aos 25 anos de idade casou com Lucília Laranjeira da Costa com quem teve seis filhos, Cândida, Albina, Manuel, Conceição, Mário e Rosa.

As dificuldades da vida levaram-no a emigrar para França à procura de uma vida melhor. Foram muitas as privações e os sacrifícios nos primeiros anos, mas o optimismo e a alegria de viver nunca faltaram ajudando a superar os momentos de desânimo.

Foi sempre um homem de bem, trabalhador, embora a saúde por vezes o obrigasse a abrandar o ritmo de vida, e dedicado a família, principalmente aos netos que tanto amava. Estava a gozar um descanso merecido na sua casa em Portugal quando partiu tragicamente, como era uma pessoa de bem, exemplo para muitos, sabemos que Deus, por certo, já acolheu entre os seus eleitos.

Deixa saudades aos familiares, mas também a todos os seus amigos. A esses e a todas as pessoas que de uma forma ou de outra, nos manifestaram o seu apoio neste momento tão difícil, deixamos o nosso agradecimento.

Para ti papá:

O nosso pai era, de todos, o melhor
Carinhoso com a esposa, os filhos e os netos
Teremos sempre muitas saudades
Agora, sabemos, está no céu entre os eleitos
Viverá sempre nos nossos corações
Inesquecível para todos nós
O nosso pai querido, descansa em paz.
Até sempre

Cândido Emílio da Cruz Rolo, faleceu no dia 9 de Maio de 2010, com 47 anos de idade.

Filho de Manuel Alves Rolo e Emília Viana da Cruz, casado com Maria Pires Martins Frade Rolo, com quem teve dois filhos (Andreia e David), residentes no lugar da Pereira.

Um homem trabalhador, humilde e amigo de toda a gente, dedicado aos seus filhos e sua esposa, sempre disposto ajudar. Ainda jovem, Deus chamou-o à sua casa.

Descanse em paz!



Agostinho Meira Alves, faleceu no dia 18 de Maio de 2010, no hospital do Alto Minho.

Nasceu no dia 26 de Novembro de 1936, filho de Manuel Alves e de Isaura Meira Crespo, casado com Maria Amélia Gonçalves Alves, com quem teve quatro filhos, (Manuel, Carlos, Armindo e António).

Emigraram alguns anos em França, actualmente residia no lugar da Pereira.

Paz à sua alma!



Virgínia Fagundes Barbosa, faleceu no dia 18 de Maio de 2010, no hospital de Fão.

Nasceu no dia 4 de Agosto de 1917 na freguesia do Castelo do Neiva, filha de José Barbosa e de Maria Fagundes, casada com Domingos Rodrigues da Silva, com quem teve uma filha (Maria Barbosa da Silva).

Descansa em Paz!



Carolina Meira Pires Laranjeira, filha de Valentim Pires Laranjeira e de Maria Rodrigues Meira, nasceu no dia 4 de Abril de 1936 e faleceu após 74 anos de vida, no dia 20 de Junho de 2010. Desde cedo que foi uma mulher batalhadora e digna de admiração. Emigrou juntamente com o seu marido e companheiro Manuel Gonçalves Pereira

na esperança de alcançar melhores condições de vida para os seus filhos, frutos do seu matrimónio, Maria de Lurdes, Manuel, Maria Rosa, Jorge, Daniel, Cândido, Isabel, Maria Adelaide e Maria que lhe deram 16 netos e um bisneto. Todos eles orgulhosos da mulher de família que foi, estando gratos pelo amor que receberam e pelo modelo a seguir. Como a vida não é tida como fácil, carolina lutou até ao fim pelos que ama que agora em sua memória a honrarão por todo o bem que lhes fez, na consciência de que nunca a esquecerão e que junto de Deus descansará em Paz como merece.

A família enlutada agradece a todos os que a acompanharam no seu último adeus e na missa de 7º dia. Deus dê Paz à sua alma.



Até sempre, tio Gustinho!

Na tua singela vida
Só conheci dois amores:
A tua "sempre Maria",
E o teu jardim de flores!
Os filhos estavam longe...
E nem sentias tristeza!
Amava-los a preto e branco
Na moldura sobre a mesa.

Guardião do tempo na tua janela,
Com os parques frutos de uma vida rude,
Testemunha fiel dos tempos de outrora
Que velou de perto, a nossa juventude...

Mas há muito que a estrada,
Só te devolveia o trilho vazio:
Dos meninos da escola;
Das gentes do campo;
E dos casais abraçados para ver o rio!

E nesta vida tão simples
Sem almejar horizontes
Se não ergueste castelos,
Ao menos criaste pontes!
Que não foram estruturas
De cimento e de betão,
Mas foram pontes de afectos
Que levam ao coração!

Tão comovente foi ver,
Chegares ao fim da jornada,
Rodeado neste mundo
Por tantos "anjos da guarda".
Mas sei que precisaste muito,
De um abraço bem profundo,
No derradeiro momento
Em que partiste do mundo.
Que faz tanta falta um abraço
No momento de morrer,
Como o colo de uma mãe,
Para o seu filho ao nascer.

Adormeceste sem colo,
Mas hás-de acordar "num depois"
Onde terás a "Maria"...
Num infinito a dois!

Àquela pergunta que já não pudeste fazer
A nossa resposta é "Sim!"
Havemos de levar-te sempre
As mais lindas flores do teu jardim!

Recebe o nosso grande carinho
Num sentido e póstumo abraço!

Maio/2010
Cândida Azevedo

Mais Actos Criminosos em Santa Tecla

Continuam os actos criminosos no Adro da capela de Santa Tecla. Agora, partiram o vaso da entrada e roubaram a planta e a placa identificadora de propriedade, que dizia Parque Privativo - Fábrica da Igreja, como as que se encontram no Adro da Igreja, à entrada do Monumento ao Emigrante e no acesso nascente à Casa da Paz...

Como se pode ver pela imagem, os restos do vaso (sem a planta), foram lançados na parte do fundo do Adro, espaço onde agora está o poço que abastece a rega automática do Adro...

A maioria das pessoas do Lugar de Guilheta são pessoas de Bem, crentes em Deus e, mesmo perante estes factos e a atitude destes criminosos, não merecem que este belo espaço seja deixado ao abandono e se perca um dos *ex-libris* mais harmoniosos da nossa terra. Por isso, todos devemos ser vigilantes e condenar estes actos malévolos...



Adro de Santa Tecla, depois da intervenção paisagística

Novos Filhos de Deus Pelo Baptismo

29/Maio/2010: Vicente Ribeiro Carqueijó, filho de Fernando Vicente Abreu Carqueijó e de Cristina Portela Ribeiro, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: José Alves Ribeiro e Marlene Portela Ribeiro.

19/Junho/2010: Romeu Miguel Laranjeira Fonseca, filho de David Manuel Moura Fonseca e de Sónia Filipa Laranjeira de Barros, residentes no L. da Estrada. Padrinhos: Bruno Miguel Laranjeira de Barros e Vânia Raquel Laranjeira de Barros.

20/Junho/2010: Mafalda Saleiro Cepa, filha de João Carlos Carneiro Cepa e de Isabel Maria Gonçalves Saleiro Viana, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Nuno Jorge Carneiro Cepa e Catarina Vieira Carneiro.

Domingos Vicente Fernandes

Faleceu, no passado dia 7 de Junho, no Hospital de Viana do Castelo, vítima de cancro no pâncreas, Domingos Vicente Fernandes, mais conhecido por Domingos do Fijô e Domingos da Eugénia, residente no lugar de Guilheta, depois de receber o Sacramento da Santa Unção das mãos do nosso pároco e com os filhos todos reunidos. Nascido em Castelo do Neiva, a 7 de Abril de 1929, filho de Manuel Vieira Fernandes e Maria Vicente Torres, cedo emigrou para a Argentina, com apenas 18 anos, onde trabalhou durante vários anos em fábricas de tijolo-burro, material de construção tão típico daquela região do globo.



Regressando a Portugal de férias, conheceu e casou, em 21 de Novembro de 1956, com Eugénia Meira de Sá, do Lugar de Guilheta, com quem teve quatro filhos, Maria das Dores, Domingos, Amândia e Gonçalo. Preocupado com a vida que deixara para trás, voltou à Argentina para terminar os trabalhos encetados e encerrar a sua vida de emigrante, tendo regressado definitivamente a Portugal, em 1961, para cuidar dedicadamente da sua família.

Domingos Vicente Fernandes foi um homem simples, de princípios sólidos, em que o trabalho, a família, a honestidade e a rectidão de carácter ocupavam a primazia. Operado ao longo da vida mais de uma dúzia de vezes, sempre foi um lutador e nunca se lhe viu um ar de desânimo e de descrença, mostrando sempre a sua fé na vida e em Deus salvador, mesmo quando os médicos lhe diziam que não podia trabalhar mais. Nos últimos anos, a doença pulmonar obstrutiva crónica que foi desenvolvendo ao longo da vida ligou-o, quase permanentemente, a um concentrador de oxigénio, mas sempre foi "chutando" a morte...

A vida paroquial e o desenvolvimento da sua terra adoptiva sempre o preocuparam e, por isso, foi sempre um defensor do desenvolvimento paroquial e do carácter empreendedor do nosso pároco. Na medida das suas possibilidades, sempre contribuiu para as obras paroquiais, quer com o seu trabalho quer com o apoio financeiro de que podia dispor em cada momento, dando sempre o exemplo de que acima de cada um há outros valores mais importantes, a colectividade e o bem comum.

Que Deus o recompense de todos os trabalhos e de todo o bem que procurou fazer ao longo da vida...

Descansa em paz, Candinho!

Desenhaste os teus sonhos
Sem qualquer rascunho,
Passaste-os a limpo
Pelo teu próprio punho.
Mas souu a trombeta
Da tua partida...
Sem prévio aviso
No Maio da vida!
E souu gelada!
Entrou insolente,
Sem ser convidada
Pela porta da frente!
Entregaste-te à morte
Sem acreditar...
E a vida toda
Por ti a chamar!
No teu lar sagrado
Fez-se pôr-do-sol,
Barco à deriva
Sem o seu farol!
Estivemos lá todos...
De olhos molhados
Pelo homem que eras,

De quem aprendemos a
gostar calados!

E questiono o meu Senhor:
- "Não quero ensinar-te a ser
Deus!"

Mas, porque nos tiras assim
os Anjos?
Não tinhas tantos nos céus?

As almas orfãs deste amor,
Querem muito acreditar,
Que és deveras "Seu
Pastor"

E que "nada lhes há-de faltar!"
Então, seca-lhes da alma as
feridas

Escuta seus tristes brados!
E que libertas, descansem
Da dor, EM TEUS VERDES
PRADOS!

Maio/2010
Cândida Azevedo

EM TEMPO DE FÉRIAS

Aí estão as férias, ardentemente desejadas, meticulosamente privilegiado de evasão, de relaxamento, de refazer energias físicas e morais, de alargar horizontes, de nos distanciarmos do mundo fechando tantas vezes egoísta, da nossa rotina diária, de estar mais perto da família e da natureza e ainda de reencontramos o nosso próprio eu, com as suas capacidades e limitações.

É também tempo de fazer silêncio à nossa volta para nos interrogarmos a sério sobre o sentido do trabalho da família, do bem, do mal, do sofrimento e da morte.

É, sobretudo, tempo de pensarmos que, depois deste tempo contingente, destas férias e de muitas férias, chega o termo do nosso passeio turístico por este mundo e abrem-se-nos as portas da Eternidade.

Ler a vida com critérios de fé, descobrir o Criador das belezas da natureza e nas pessoas que se cruzam connosco, pode ser, deve ser, uma boa maneira de gozar férias em plenitude.

Nestas férias, pare, escute e olhe. Em tempo de férias, de ócio e de libertação interior, procure também descortinar à sua volta os do Deus vivo, princípio e fim de todas as coisas, fonte da Alegria e do Bem.

D O N A T I V O S

Desde a última *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes donativos para a manutenção dos bens da Igreja. Que o empenho de cada um seja agraciado pela divina Providência.

Nome	Morada	Euros
Família de Octávio Rodrigues Martins Faria, em sufrágio da sua alma	Monte	60,00 €
Anónima	Azevedo	100,00 €
Anónima	Belinho	50,00 €
Manuel da Costa Gonçalves Pereira, em sufrágio da sua esposa Carolina	Guilheta	100,00 €

Continua no próximo número

"A POESIA MARIANA DE CORREIA DE OLIVEIRA"

O P. Benjamim Salgado, ainda pároco de Antas, proferiu a 6 de Maio de 1956, em Esposende, uma conferência que logo foi publicada em livro com o título acima.

Todos sabemos da devoção do Poeta a Nossa Senhora e da especialíssima visita que, por seu merecimento, a Imagem Peregrina de Fátima fez à nossa terra, de 14 para 15 de Abril de 1950. O seu último livro, AZINHEIRA EM FLOR, foi considerado por Benjamim Salgado como "a obra poética de maior fôlego e mais intensa vibração espiritual que em honra de Maria compôs a poesia lusitana". O próprio título nos remete para Fátima onde

*Três pastorinhos, num dia,
Puderam mais que cem anos
De hereje filosofia*

Foi em 1917, a 13 de Maio. Curiosamente, 6 dias antes, Corrêa d'Oliveira, como que adivinhando a aparição, rezava-lhe esta *Avé Maria*:

*Avé, Senhora! Mãe Santa!
Maria cheia de Graça!
Olhai a vida que passa
Como sorriso em garganta...*

*Valei-nos! Pois o Senhor
É convosco – Alma do Mundo –
Vós sois o Fogo profundo
De onde nos vem Seu Calor.*

*Bendita sois Vós, bendita!
Entre as mulheres: entre as mais
Pobres mães, a quem mostrais
A vossa dor infinita.*

*Bendito o Fruto divino
Do Vosso Ventre, Jesus:
Que, por nós, morreu na Cruz,
E, por Vós, se fez menino!*

*Rogai por nós! – Ó Maria,
Mãe de Deus e nossa Mãe:
Como a Altura é mãe do Dia,
E mãe das sombras... – Amen!*

7. Maio. 917
Belinho

António

Quantas vezes o Poeta chamou por Nossa Senhora? E quantos nomes lhe deu? Começou no seu primeiro livro, LADAINHA (1897), a invocar a Senhora dos Viajeiros, depois a Senhora da Guia, a da Nazaré, a do Socorro e a da Soledade. Já entre nós, como não podia deixar de ser, a Senhora do Rosário, a dos Remédios, a das Vitórias, a da Conceição, a da Estrela, a de Fátima, a das Dores, a da Saúde, a da Paz... A última invocação terá sido «Senhora dos Poetas», em REDONDILHAS, o penúltimo livro,

Sabemos que *A SENHORA* é só uma. Ele mesmo no-lo lembrou quando em 12 Maio de 1946 compôs várias quadras para a procissão de velas em S. Paio de Antas.

A primeira é esta:

*Senhora da Conceição?
E de Fátima? e da Paz?
Chamar por uma ou por todas,
– Oh Mãe do Céu – tanto faz.*

Esta é a última:

*Nossa Senhora de Fátima,
Senhora da Conceição:
Menina dos nossos olhos,
Palminha da nossa mão!*

António Corrêa d'Oliveira
Fátima em S. Paio d'Antas. Maio, 1946

O alvitre do P. Benjamim Salgado para que fosse "levantado um monumento à *Senhora dos Poetas*, quiçá bem pertinho da ermida da Senhora do Rosário", não teve seguimento. Mas o que se vai erguer ao Poeta bem perto da dos Remédios, afinal a mesma Senhora, vem lembrar que, de tantos epítetos que teve, um dos mais conhecidos foi o de «Poeta da Virgem», também Senhora dos Poetas.

Raul Saleiro

Homenageemos ANTÔNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

O Poeta que, como vimos nos números anteriores, cantou a infância e aconselhou a juventude, também enalteceu os namorados e os jovens casais.

Antes do noivado, já os conversados imaginam o dia do casamento, que terá lugar na missa de domingo. Era assim no tempo dos reitores Bento da Mota e Antônio Ledo:

*E falam! falam... Sonham, docemente,
A vida que há-de vir, não tarda nada.*

*Madrugam, na sua alma, a madrugada
Em que o bom Deus, sorrindo de contente,
Os receba na igreja iluminada.
As estrelas, em lúcida vigília,
Hão-de esperar a hora anunciada.*

*Luzes, flores no altar. Boa família
Em roda: o Pai e a Mãe,
Em sorrisos e lágrimas; também
Os seus amigos – toda a Freguesia!*

Casaram e veio o primeiro rebento:

*Eram dois... Mas vai um dia,
Foi por ali a Alegria,
Que passa de quando em vez.*

Porém, quantas vezes, por esse tempo, tocava o sino a “anjinho”:

*Espreita o sol à vidraça;
Já não vê quem dantes via:
E logo escurece o dia!*

A este par, que injustiça, não aconteceu o mesmo:

*A Preguiça e o Desmazelo
Juntaram-se em casamento,
Levando os dois, em bom dote,
Uma mão-cheia de vento.*

*E o Reitor (tão velhinho!) que já fora
Quem baptizara os dois, e espera, agora,
Pela graça do céu, divina paz,
Baptizar-lhes, assim, em qualquer dia,
O primeiro rapaz...*

... ..

*Ao saírem da igreja, o sol, de frente,
Irá rompendo as névoas da alvorada...*

*E, já no adro, um pouco contrafeitos,
– Pálido e sério ele; ela, em rubores, –
Lá vão, sob arcos verdes, entre flores,
E a chuva das amêndoas e confeitos...*

*Parou, entrou... Não sei bem!
Ouviu-se a palavra Mãe!
Eram dois; ficaram três.*

*Passou á porta a desgraça:
Parou, entrou... E depois
Eram três – ficaram dois!*

*Preguiça teve dois filhos:
Oh que santa geração!
A mais velha, Dona Fome;
O mais novo, Dom Ladrão.*

Para um jovem casal é remédio seguro contra tais ameaças, entre outros trabalhos, o do campo:

*Eram pobres? Que importava?
Trabalhando, cada qual,
Iriam fazendo as terras,
E arredondando o bragal.*

*Agora, tem casa farta;
Manda os seus filhos à Escola:
– Para as memórias, o livro!
Os braços, para a sachola!*

*Sob o alpendre, a minha enxada
Só descansa estrela a estrela;
Domingo, depois da Missa,
Nunca me esqueço de ir vê-la.*

Corrêa d'Oliveira, para escrever estes admiráveis versos, não precisou certamente de muita imaginação. Tinha na sua frente um povo e uma terra em quem se se podia inspirar.

Honrou-nos com a sua presença, com a sua poesia e com o seu amor.

Homenagemo-lo nós com a nossa gratidão.

Raul Saleiro